

## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA RELEVANTE CORROBORAÇÃO PARA A FORMAÇÃO QUALITATIVA DE PEDAGOGO

Eixo 06 - Educomunicação, Práticas e Formação Docente

Anderson Ferreira LOPES<sup>1</sup>  
Ariane da Silva Cunha de JESUS<sup>2</sup>  
Maria Claudice Rocha ALMEIDA<sup>3</sup>

### RESUMO

No intuito de analisar a importância do Estágio Supervisionado na perspectiva de contribuinte para a formação pedagógica de qualidade, foi realizada uma pesquisa qualitativa- exploratória e explicativa, com base no Instrumental I, elaborado como um dos nortes para a prática do Estágio Supervisionado IV da faculdade Dom Pedro II em espaço não escolar, considerado como o mais relevante no processo de formação, que ocorreu no setor da Inspeção Escolar na Secretaria Municipal da Educação do município de Lagarto/SE, especificamente, a questão de número 2. Os resultados obtidos evidenciam que as práticas desenvolvidas nesse ambiente, contribuíram significativamente para a formação do pedagogo por possibilitá-lo o entendimento de que é nesse espaço que se fundamenta a educação de modo geral, por compreender os aspectos administrativo e pedagógico, considerando que é de sua competência toda a vida escolar do aluno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Estágio Supervisionado; Formação Pedagógica; Inspeção Escolar.

### RESUMEN

Con el fin de analizar la importancia de la Etapa Supervisada en la perspectiva de contribuyente a la formación pedagógica de calidad, se realizó una investigación cualitativa-exploratoria y explicativa, con base en el Instrumental I, elaborado como uno de los norte para la práctica de la Etapa Supervisada IV de la facultad Dom Pedro II en espacio no escolar, considerado como el más relevante en el proceso de formación, que ocurrió en el sector de la Inspección En la Secretaría Municipal de Educación del municipio de Lagarto/SE, específicamente, la cuestión de número 2. Los resultados obtenidos evidencian que las prácticas desarrolladas en ese ambiente, contribuyeron significativamente a la formación del pedagogo por posibilitar el entendimiento de que es en ese espacio que se fundamenta la educación de modo general, por comprender los

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Dom Pedro II/Sergipe. Graduando em Licenciatura em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe; e-mail: oficialandersonlopes@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Dom Pedro II/Sergipe; e-mail: arianeeklesia@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade PIO X. Professora da Faculdade Dom Pedro II/Sergipe; e-mail: claudicealmeida@yahoo.com.br.

aspectos administrativo y pedagógico, considerando que es de su competencia toda la vida escolar del alumno.

**PALABRAS-CLAVE:** Educación; Etapa Supervisada; Formación Pedagógica; Inspección Escolar.

## 1. Introdução

Este trabalho objetiva analisar a importância do Estágio Supervisionado na perspectiva de contribuinte para a formação pedagógica de qualidade, resultando da vivência/experiência do mesmo. Essa etapa é considerada como primordial na formação acadêmica, haja vistas que, as teorias estudadas em sala de aula, foram postas em ação, sendo assim, o momento de encontro da realidade concreta no que diz respeito à futura vida profissional.

Para responder as perguntas que norteiam essa pesquisa, tais como: Qual a relevância do Estágio Supervisionado na formação do pedagogo? Quais são os pressupostos para uma prática pedagógica qualitativa? Descreva a experiência considerada relevante na prática do Estágio Supervisionado IV. Assim, o trabalho está dividido em cinco partes, a primeira, integra a apresentação geral; a segunda, compreende a fundamentação teórica sobre o Estágio Supervisionado e as implicações da prática qualitativa pedagógica, abordando também, o Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Dom Pedro II -SE.

Na terceira parte, explicita a metodologia utilizada para a realização do trabalho, que usou pesquisa qualitativa de cunho exploratório e explicativo, acompanhados de relatos das experiências de Estágio Supervisionado dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia, na Faculdade Dom Pedro II Sergipe, tendo com sujeitos, os graduandos Ane Franciele Santos Melo, Ariane da Silva de Jesus e Anderson Ferreira Lopes. A quarta parte relata a análise e discussão dos dados da pesquisa, onde estão organizados e sintetizados os dados coletados, atingindo assim, o objetivo proposto. A quinta parte, consiste nas considerações finais, nelas estão expostos os resultados obtidos na pesquisa.

Por isso, faz-se necessário destacar a compreensão de que o Estágio Supervisionado visa à implementação do desenvolvimento profissional do aluno, por meio de suas experiências das práticas educativas em campo, dessa forma, o aluno se encontra com a realidade que viverá em seu dia a dia profissional. Diante dessa visão do

que o Estágio Supervisionado proporciona ao aluno/estagiário, sabe-se de sua relevância para a preparação desse aluno, pois ele provavelmente enfrentará questões sociais, psicológicas e afetivas ao decorrer da sua trajetória profissional, por isso, é de extrema importância a preparação desse acadêmico para analisar, julgar e se comportar diante de extremas situações, que acarretam uma série de questões que envolvem a escola.

## 2. O Estágio

Parafraseando Tardif (2002), o Estágio Supervisionado está constituído por uma das fases de maior relevância nas experiências acadêmicas do alunado das licenciaturas, sem deixar de enfatizar que cumpre as disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que desde o ano de 1996 está estruturada numa concepção que objetiva propiciar ao discentes o ato de pesquisar, planejar, observar, desenvolver e avaliar distintas práticas interventivas pedagógicas, que se dá na dialogicidade, isto é, na práxis que ocorre com a associação da teoria com a prática.

Desta maneira, o Estágio Supervisionado se torna substancial dentro dos procedimentos que formam o docente. Isso, deve-se à oferta de possibilidades condicionadas aos futuros professores, especificamente, aos graduandos, estabelecida por meio do diálogo com o meio que circunda o dia a dia do docente e, dentro desse prisma, o aluno inicia a sua compreensão de futuro profissional/educador, através desse primeiro contato é que ele passa a compreender os desafios que perpassam pela convivência que se dá nas relações interpessoais, através das muitas linguagens e diversos saberes presentes em seu meio, com mais acessibilidade às crianças (PIMENTA, 1997).

Nessa veia, compreende-se a relevância do Estágio Supervisionado na formação docente, por ser esse decisivo e determinante de um bom desenvolvimento na formação do professor, ou não. Bolzan (2007), ao enfatizar a respeito da formação docente diz que, para que os resultados sejam favoráveis e condicionem uma aprendizagem significativa aos futuros profissionais da educação, faz-se necessário, definir os paradigmas formativos de modo a motivar ações pautadas na investigação da realidade e na reflexão crítica dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse viés, Silveira e Almeida (2009), diz que, a formação inicial, característica por estabelecer a construção identitária do docente assume papel fundamental por sedimentar atitudes com base na práxis, isto é, na junção de teoria e prática. Essas precisam estar associadas no intuito de promover a educação emancipativa, na qual os alunos são levados a instigar, refletir, conhecer e transformar o contexto histórico, social, cultural e organizacional de si mesmo e coletivo.

Torna-se entendido, que o Estágio Supervisionado traz intrínseco enriquecimento para ambos os lados, tanto para o aluno/estagiário, quanto para a escola campo que há de se desenvolver essa prática, e por meio deste, com intenções no desenvolvimento da plena cidadania, modelos formativos tradicionais que fazem pertinência à dissociação entre teoria e prática sofrem rupturas no sentido de eximir ações de reprodução, ao mesmo tempo em que através da mediação comprometida no saber-fazer, caminhos são dispostos aos alunos, os quais utilizando-se de esforços, passarão a atribuir significado aos conteúdos no ato de produzir novos saberes e por possibilitá-los o confronto dos moldes reprodutivos.

Portanto, preparar os futuros professores com formação inicial, de forma a mediá-los com fins no desenvolvimento pessoal, profissional considerando sua totalidade, permitirá práticas nutridas pelas teorias que conduzirão ação-reflexão-ação, ou seja, será despertado o desejo por uma busca constante, pelo não conformismo do que impõe a educação tradicional. Mas, pela inquietação que desenvolverá pensamentos e reflexões críticas que provocam análise integrada e sistematizada da realidade. Sendo assim o Estágio Supervisionado ocupa importante função na formação do professor por mediá-lo na construção ética de sua identidade por meio da vinculação de teoria e prática com finalidades na transformação da realidade social no intuito de disponibilizar educação qualitativa e igualitária à todos, sem distinções.

O Estágio Supervisionado é uma prática por meio de atividades que os alunos utilizarão futuramente no campo de trabalho, assim, torna-se indispensável para a formação de um bom profissional, a realização do estágio profissional “o exercício de qualquer profissão é prático nesse sentido, na medida em que se trata de fazer ‘algo’ ou ‘ação’” (PIMENTA, 2006, p. 28). Nesse sentido, a autora quer dizer que toda profissão é prática, e levando isso para a vida de um professor, essa ideia aumenta, pois o professor precisa estar sempre inovando e mantendo suas aulas práticas e lúdicas, para



buscar a atenção dos seus alunos, interagindo com várias disciplinas, buscando a interdisciplinaridade.

Os estagiários precisam de um momento para refletir, analisar seu plano didático, corrigir erros e observar, participar, questionar as práticas vividas, utilizando como parâmetro as disciplinas do currículo. Essa reflexão e planejamento deve exigir a análise da prática fundamentada na teoria, por meio da reflexão, nesse sentido para a autora, “o estágio é uma diretriz, um projeto em construção, onde grupos de alunos e professores de didática e metodologia evidenciam cada vez mais a direção a seguir” (PIMENTA, 2006, p. 147).

Assim o autor nos mostra também o envolvimento profissional que o professor precisa ter com o aluno, interagindo para que as ideias de projetos propostas pelas disciplinas envolvam ações em vários aspectos da educação, buscando o estágio ideal, suas dificuldades, problemas, o estágio real, os frutos do estágio, etc. Os alunos e professores compreendem o estágio como uma atividade voltada para a prática que trazem elementos que servirão como objetos de reflexão, discussão. Além de fornecer um conhecimento maior sobre a realidade na qual irão trabalhar, futuramente.

Por isso é muito importante à prática de estágio como uma forma de buscar conhecimentos sobre determinada escola ou situação. “O estágio deverá servir como fonte de reflexão sobre os aspectos teórico-práticos do processo de ensino e aprendizagem” (PIMENTA, 2006, p. 147). Nesse contexto, podemos observar o quanto a reflexão sobre a teoria que fazemos no estágio envolve a prática de como fazer o estágio, pois a teoria tende a estar interligada com a prática.

Dessa forma pode-se observar que os alunos ao fazerem o estágio aprimoram suas ideias e pensamentos em relação aos aspectos teóricos, pois buscam levar o melhor para a sala de aula, buscam entender as necessidades daqueles alunos, o que eles precisam escutar, de que forma vão interagir melhor e como a atenção dos mesmos pode ser chamada. Com isso, atividades desenvolvidas no estágio são bem específicas, diferente da práxis.

Para explicitar o conceito de práxis, distingue-o de atividade. Diz: “Toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis”. A práxis é uma forma de atividade específica, distintas de outras com as quais pode estar intimamente vinculada (VÁSQUEZ, 1968, p. 185). Por isso, as atividades desenvolvidas em sala de aula são

atividades práxis, ou seja, atividades específicas, que atendam a necessidade daquele aluno, avaliando o ambiente que vive seus costumes e etc. Partindo da ideia de atender as necessidades dos alunos.

Os estágios precisam se interligar de maneira em que todos participem do processo, na busca por conhecimentos que serão analisados e estudados. A ênfase das atividades de estágio são as atividades que acontece em sala de aula que para chegar a tal é necessário um trabalho em conjunto dos professores, com o objetivo de cumprir de forma satisfatória o planejamento. Assim os estágios são importantes porque objetiva a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimento, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana. Pois unir teoria e prática é um grande desafio (FAVERO, 1992).

Dessa forma, o professor irá aprender a lidar com as dificuldades diárias para que atinja o seu objetivo maior, a aprendizagem. A experiência é que faz a diferença pois na prática o conhecimento é assimilado com mais eficácia. Pois é na sala de aula que o licenciado tem a oportunidade de aprender o que lhe foi passado na teoria e buscar a melhor forma para colocar isso em prática. Conforme Cury (2003, p. 55), “educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas”. Contudo, não podemos perder a esperança no futuro, mesmo que haja dificuldades com os jovens, e que eles nos decepcionem, educar é agir com sabedoria, ter paciência e perseverar, que tudo pode melhorar, apesar das condições precárias em que se encontra a educação.

### **2.1 Estágio no Curso de Licenciatura da Faculdade Dom Pedro II-SE**

O Estágio Supervisionado na Faculdade Dom Pedro II-SE, foi organizado da seguinte forma: Estágio Supervisionado I, de observação e regência compartilhada; Estágio Supervisionado II, de regência; Estágio Supervisionado III, em Gestão Escolar e o Estágio Supervisionado IV, em Espaço não Escolar. Todos eles tiveram o objetivo levar os alunos à compreensão da realidade da sala de aula, da coordenação escolar e também de fazê-los compreender outros espaços em que atuam os profissionais da pedagogia, possibilitando-os examinar pontos positivos e negativos dos processos que

perpassam pelo ensino-aprendizagem, bem como experimentar os inúmeros espaços que a Pedagogia abrange.

Nesse sentido, a prática do Estágio Supervisionado I, de observação, teve como eixo, a reflexão da realidade escolar, possibilitando a relação entre teoria e prática, agindo como via de mão dupla, considerando que o estagiário aprendeu a prática do ensino e a escola que ensina, aprendeu com o estagiário, em virtude de que o aluno/estagiário, deve trazer em sua bagagem os saberes atualizados e contextuais. Esse estágio deve ser o lugar em que os conhecimentos são alargados concernentes às instituições escolares e aos saberes interdisciplinares de modo a permitir análises dos fenômenos da realidade.

Desse modo, o Estágio Supervisionado I, foi dividido nas seguintes etapas: **a)** período de orientação, no qual a professora regente forneceu as fontes bibliográficas, e norteou todo esse processo; **b)** período de intervenção na unidade de ensino, que aconteceu em três dias para coleta dos dados necessários, para a familiarização com o esse ambiente e para o desenvolvimento das relações com a coordenação, corpo docente e demais funcionários; **c)** observação da prática docente, com o total de 11 aulas observadas; **d)** regência compartilhada, com duas aulas dirigidas pelas estagiárias; **e)** aplicação do projeto que aconteceu em 1 aula.

O Estágio Supervisionado II, de regência, visou o fortalecimento da relação entre teoria e prática com base na metodologia que viabilizou desenvolver competências no campo profissional com implicância na utilização de saberes assimilados tanto no ambiente acadêmico, profissional, quanto no pessoal. O Estágio de participação conduziu os alunos/estagiários, no envolvimento com a “dinâmica da sala de aula”, com implicâncias na participação dos planejamentos, reuniões e na própria atuação do estagiário em sala de aula.

Com base nisso, o Estágio Supervisionado II, foi direcionado pela docente Maria Claudice Rocha Almeida, que foi dividido em quatro fases: **a)** o período de orientação e arcabouço teórico, seguido da escolha da escola campo e elaboração e correção dos planos de aula; **b)** período de conhecimento e observação da escola campo e da sala de aula, com o total de dois dias e também, momento de elaboração do planejamento; **c)** período de regência com o total de oito aulas dirigidas pelas estagiárias, perfazendo 40 horas/aula; **d)** período de reflexão e socialização das experiências desse Estágio.

O Estágio Supervisionado III, com base na Gestão Escolar, trouxe a compreensão da relevância dessa Gestão como um parâmetro, uma perspectiva de atuação, que possui um meio e não um fim em si mesmo, considerando que seu objetivo último é a aprendizagem concreta e significativa. Ele foi constituído de dois aspectos relevantes: o pedagógico e o administrativo. Sendo assim, se subdividiu em duas fases:

a) orientação e indicações mediadas pela professora e orientadora Maria Claudice Rocha Almeida, das fontes teóricas que discutem sobre a Gestão Escolar, juntamente com a construção dos instrumentais para nortear a ida à escola campo; b) ida à escola campo, que teve ocorrência em dois dias, com o total de oito horas, distribuídas em quatro horas por dia, no propósito de verificar o Projeto Político Pedagógico, para coletar os dados referentes a identificação da estrutura administrativa e pedagógica e preencher o questionário contido nos instrumentais. Em seguida, foi realizada uma entrevista com a coordenadora da escola, objetivando a compreensão dos desafios que perpassam pela Gestão Escolar.

O Estágio Supervisionado III com base na Gestão da Educação buscou capacitar e construir a identidade profissional por possibilitar vivências ao estagiário, de observações do exercício da profissão através da atuação em circunstâncias concretas de trabalho. Destacou-se, todavia das duas primeiras versões do estágio, especificamente por apresentar sua essência no campo prático da coordenação do trabalho pedagógico da instituição escolar.

O Estágio Supervisionado IV, em Espaços não Escolares, iniciou a partir de encontros realizados em sala de aula, com a orientação da professora Maria Claudice Rocha Almeida, que possibilitou o contato com a leitura de teóricos que se debruçam sobre o tema anteriormente citado para fundamentar as ações nessa prática. E também, por meio das experiências dialogadas da docente com os graduandos, sobre sua vivência, enquanto pedagoga em alguns desses espaços, possibilitando deste modo, trocas reflexivas e significativas aos alunos.

Esse Estágio está dividido em seis momentos, a) as instruções com indicações dos teóricos e com a construção de três instrumentais para nortear o terceiro momento; b) a escolha e ida para o local campo, com a finalidade de levar a carta de apresentação das estagiárias; c) o comparecimento ao local de realização do estágio para cumprir os dois dias de observação, como o uso dos instrumentais construídos pela orientadora para



serem devidamente respondidos; **d**) repartido em duas situações, na entrega à professora dos seguintes itens: instrumentais respondidos, relatórios da observação e fundamentação teórica baseada no local específico para o desenvolvimento deste; **e**) nova orientação da para o prosseguimento dos três dias da prática interventiva, que se efetivou no retorno à instituição escolhida, que nesse caso, efetuou-se na Secretaria Municipal da Educação do Município de Lagarto/SE (SEMED), no setor da Inspeção Escolar; **f**) a produção geral do relatório, orientações e entrega do mesmo, dando assim, por encerrado o Estágio Supervisionado IV em Espaço não Escolar.

É possível compreender a relevância dessa última vivência, por propiciar o contato com um ambiente que tramita as questões um tanto que burocráticas, mas quando operadas com intenções no pensar a escola como um lugar de acolhimento inclusivo, no seu mais amplo sentido, em que contemple suas estruturas físicas, administrativas e pedagógicas, sobrepuja seu caráter meramente técnico e se configura em uma esfera humanizadora.

### **3. Metodologia**

No propósito de obter o que foi proposto nos objetivos e corresponder às questões que nortearam este trabalho, foi utilizada a pesquisa qualitativa de cunho exploratório e explicativo. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa aborda a interpretação do meio, isto implica estudar as questões em seu espaço natural, ou seja, explica que seus exploradores buscam a compreensão dos questionamentos postos no local de onde se originaram tais questões, na tentativa de buscar o entendimento das ocorrências e as relevâncias que os indivíduos atribuem à elas.

Os sujeitos envolvidos especificamente nesse projeto foram os alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Dom Pedro II- SE, nas pessoas de Ane Franciele, Ariane da Silva Cunha de Jesus e Anderson Ferreira Lopes, que para a construção deste, trouxeram relatos de suas experiências, em específico, do Estágio Supervisionado IV em Espaço Não Escolar, desenvolvido na Secretaria Municipal da Educação de Lagarto/SE (SEMED), no setor da Inspeção Escolar, no objetivo de justificar as relevantes contribuições para a formação de qualidade da carreira profissional de pedagogas.

Assim, foram construídos pela professora e orientadora Maria Claudice Rocha Almeida, três instrumentais para nortear os dias de prática desse Estágio. Sendo que para o relato escolhido como mais relevante, o Instrumental I, em especial, a questão de número 2, corresponde às necessidades das experiências vividas e consideradas como essenciais para um aprendizado significativo nesse ambiente.

Com base na questão 2 do Instrumental I, sendo este o mecanismo escolhido para a coleta de dados, foi possível compreender o que é pertinente à Inspeção Escolar. A partir dessa compreensão e tomado o conhecimento a respeito dos documentos legais das Instituições Escolares, a prática que será relatada, se tornou fundamentada, de modo a nortear a ação dos estagiários.

Como a Inspeção Escolar deve desenvolver o contato direto com as comunidades escolares e trabalhar diretamente com a gestão de pessoal, o seu papel pressupõe a corroboração significativa na comunicação entre órgãos da administração superior do sistema e os estabelecimentos de ensino que o integram.

Desse modo, algumas das principais funções é organizar, atualizar e garantir a verdade nas informações proporcionando segurança no processo dos documentos e no futuro de vida escolar dos alunos. Nesse sentido, a Inspeção Escolar, não tem suas ações limitadas a aplicações de normas, suas funções estão numa perspectiva crítica, como por exemplo, nas mudanças adequadas à realidade social e na legislação. Assim, será exposto a seguir, o item que direcionou essa ação, posterior a isso, será descrito passo a passo dessa experiência.

### **3.1 Instrumental I, questão de número 2:**

2. Descrição das funções do pedagogo da instituição não escolar escolhida no município como campo de estágio:

Secretaria Municipal da Educação (**INSPEÇÃO ESCOLAR**)

Setor Administrativo:

04 (quatro) Pedagogas; as quatro pedagogas atuam na informação e formação, especificamente na parte documental como:

- Transferência escolar
- Requerimento

- Notificação
- Ficha de aposentadoria
- Declaração trabalhista
- Declaração do ensino fundamental maior e menor
- Processo de vida escolar do aluno
- Calendário escolar
- Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar (todos os PPP's e Regimentos das Escolas Municipais passam por este setor, para serem analisados e aprovados pelo Conselho Municipal de Educação, esses são os chamados de processo de autorização do funcionamento escolar).
- Análises das resoluções
- Análises das portarias
- Instrução na produção dos diários escolares
- Análise e inspeção dos diários escolares

Ao tomar consciência, na prática das funções do Inspetor escolar, correspondidas pela questão de número 2, do Instrumental I, no dia 23 de maio de 2017, os estagiários se fizeram presentes na Secretaria Municipal da Educação de Lagarto/SE (SEMED), na finalidade de dar continuidade à prática interventiva do Estágio Supervisionado IV.

A nível de registro dessa reunião, pediu-se autorização para gravar alguns áudios, no sentido de poder obter acesso às minúcias que foram dialogadas no recinto e com a permissão concedida, assim foi feito. Nesse período, duas resoluções foram estudadas, a primeira foi a **Instrução Normativa N°01/CMEL, de 29/10/2009**, que trata dos procedimentos que devem ser adotados com fins na regularização da vida escolar dos alunos, matriculados nas unidades escolares pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino de Lagarto. A segunda, foi a **Instrução Normativa N°02/CMEL, de 28/05/2009**, que fixa normas para a autorização de funcionamento e reconhecimento das unidades de Ensino Fundamental do Sistema Municipal de Lagarto, e dá outras providências.

Em seguida, deu-se início ao encontro com as técnicas da Inspeção Escolar dando-se iniciado este encontro, sendo mediado pela técnica do CMEL, que dispôs a

pauta da reunião, que de modo categórico, evidenciou os principais eixos do Conselho, que se distribuem da seguinte forma: fiscalizar, normatizar, consultar e deliberar. Esses, por sua vez, estão articulados às práticas do setor, isto explica o motivo da imbricação dos dois órgãos, SEMED e CMEL.

Esse momento foi considerado como ímpar nestes dias de práticas, por agregar conhecimentos novos sobre o que rege a vida escolar do aluno, de modo reflexivo e dialógico, com aberturas para análises e questionamentos de alguns casos citados, com base nas experiências das mesmas, no período em que foram atuantes nos espaços escolares, tal como, baseadas também, do exercício do ofício de Inspetoras.

Diante deste relato, através das trocas e partilhas experimentadas em algumas horas de debate, foi possibilitado a ampliação das percepções sobre a responsabilidade que compete ao pedagogo enquanto promotor e articulador da ordem da Instituição Educacional e também, perceber que o ato de se comprometer e se engajar no que compreende a sua função, poderá acarretar em resultados satisfatórios, que poderão refletir na finalidade maior que consiste no alunado, logo, toda a sociedade sai em vantagem por ter em seu seio sujeitos bem formados para atuar nela como agentes ativos e transformadores da mesma.

Deste modo, foi possível vivenciar o ato de organizar e separar por região, os diagnósticos institucionais, sendo útil e produtiva. Esta ação, cautelosa, teve duração, aproximadamente de três horas. Durante esse tempo, foi detectado a ausência de algumas escolas, na entrega desse documento e assim, foi questionado o motivo e como resposta, a negligência por parte das mesmas. Isto é, conforme esta situação, foi desenvolvido a compreensão que, em termos de documentação, elaboração/regularização, às escolas, são estabelecidos prazos que existem para serem cumpridos, do contrário, tanto a escola, quanto o próprio setor de Inspeção Escolar podem correr sérios riscos de sofrerem determinadas penalidades.

Todavia, o setor administrativo, em específico a Inspeção Escolar, destaca-se por ser o local que indica o início de tudo que diz respeito às questões de ensino. É nesse espaço que a escola passa a ser pensada em tudo o que a constitui. Logo, foi nele que também, houve uma contribuição significativa para a corroboração da formação qualitativa do pedagogo, habilitando-o e fundamentando-o com os suportes teóricos e



práticos para atuar de forma expressiva e significativa promovendo chances de viabilizar transformações pertinentes na realidade do contexto educacional.

#### **4. Considerações Finais**

O Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Pedagogia, mostra sua relevância por desenvolver em seu alunado não somente o compreender das teorias que foram estudadas no decorrer da graduação, mas também, em oferecer a aplicação prática, bem como sua reflexão, que tem seu início nesse período, auxiliando o docente em seu processo de formação, com vistas na construção de uma identidade profissional que implica transformar sua realidade social. Do mesmo modo que, propiciar competências e habilidades por meio dos saberes fomentados pelas teorias e práticas, consideradas como essenciais para o exercício de seu papel.

Nesse sentido, para compor a matriz curricular da Faculdade Dom Pedro II-SE, as disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, cumprem seu objetivo, dando suporte à práxis, ao graduando, instrumentalizando-o e habilitando-o para enfrentar com desenvoltura os desafios da sociedade vigente, que perpassam pelas instâncias educacionais. Diante disso, em específico o Estágio Supervisionado IV, foi o que mais se destacou, sendo então, o mais relevante dentre os demais Estágios anteriormente citados. Sem minimizar o espaço da sala de aula, muito pelo contrário, nessa etapa, as experiências vividas no ambiente escolar, foram promotoras de muitas satisfações.

Portanto, neste aspecto, a disciplina de Estágio Supervisionado IV em Espaço não Escolar, na Instituição da Secretaria Municipal da Educação (SEMED), no setor da Inspeção Escolar, evidenciou que O Estágio Supervisionado tornou-se fundamentalmente relevante, por corroborar para a formação qualitativa de pedagogo, tanto quanto, definiu-se exatamente como uma das pontes percussoras para a emancipação humana.

Haja vistas que o propósito em maior escala da educação, consiste no estabelecimento de uma sociedade humanizada que não exclui, mas que integra as diversidades e que potencializa todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, sendo assim, a Educação se torna um vetor para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária.

## Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria Claudice Rocha; SILVEIRA, Jussara Maria Viana. **Diretrizes para os Estágios Supervisionados nos Cursos de Licenciaturas da Faculdade José Augusto Vieira**. Sergipe, 2009.

BOLZAN, Dóris P. V. **A construção do conhecimento pedagógico compartilhado na formação de professores**. In FREITAS, Deisi S. (org.). *Ações educativas e estágios curriculares supervisionados*. Santa Maria: Ed. UFSM, 2007.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes: a educação inteligente formando jovens educadores e felizes**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: **a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FAVERO, Leonor Lopes. **A Dissertação**. São Paulo: USP/VITAE, 1992. 104 p.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente** 5ed. 2007 São Paulo, Cortez . 7 EXEMPLARES.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VÁSQUEZ, Adolfo S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.